



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comissão de Graduação

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 4996.7910/7983
gabinete.prograd@ufabc.edu.br

Ata nº 001/2018/Ordinária/CG

1 Ata da I reunião ordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as catorze horas do
2 dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezoito, na sala 312-1 do Bloco A da Universidade
3 Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP. A reunião foi
4 presidida pela professora Paula Ayako Tiba, Pró-Reitora de Graduação, e contou com a presença
5 dos seguintes membros: Adalberto Mantovani M. de Azevedo, Coordenador do Curso de
6 Bacharelado em Políticas Públicas; Allan Moreira Xavier, Coordenador do Curso de
7 Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T); Alexei Magalhães Veneziani, Vice-Coordenador
8 do Curso de Bacharelado em Matemática; Amaury Kruel Budri, Coordenador do Curso de
9 Engenharia de Informação; Ana Paula Romani, Coordenadora do Curso de Engenharia
10 Biomédica; André Luis La Salvia, Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia; André
11 Sarto Polo, Coordenador do Curso de Bacharelado em Química; Antonio Garrido Gallego, Vice-
12 Coordenador do Curso de Engenharia de Energia; Carolina Moutinho Duque de Pinho,
13 Coordenadora do Curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Daniel Scodeler
14 Raimundo, Coordenador do Curso de Engenharia de Materiais; Deonete Rodrigues Nagy,
15 Representante Técnico-Administrativo Suplente; Eduardo Peres Novais de Sá, Coordenador do
16 Curso de Bacharelado em Física; Fernanda Franzolin, Coordenadora do curso de Licenciatura
17 em Ciências Biológicas; Fernanda Graziella Cardoso, Coordenadora do Curso de Bacharelado
18 em Ciências Econômicas; Fernando Luiz Cássio Silva, Coordenador do Curso de Licenciatura
19 em Química; Lúcio Campos Costa, Coordenador do Curso de Licenciatura em Física; Luiz
20 Antonio Celiberto Júnior, Vice-Coordenador do Curso de Engenharia de Instrumentação,
21 Automação e Robótica; Márcio Katsumi Oikawa, Coordenador do Curso de Bacharelado em
22 Ciência da Computação; Marcos Vinícius Pó, Coordenador do Bacharelado em Ciências e
23 Humanidades (BC&H); Maria Gabriela Silva Martins Cunha Marinho, Vice-Diretora do Centro
24 de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Melissa Cristina Pereira
25 Graciosa, Coordenadora do Curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Paula Homem de Mello,
26 Vice-Diretora do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Rafael Celeghini Santiago,
27 Coordenador do Curso de Engenharia Aeroespacial; Raphael Yokoingawa de Camargo Vice-
28 Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Tatiana Berringer de
29 Assumpção, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Vanessa Kruth
30 Verdade, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; Vivilí Maria Silva
31 Gomes, Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Matemática. **Ausências:** Antonio
32 Eduardo Gonçalves, Representante Discente; Bruno Nadai, Coordenador do Curso de
33 Bacharelado em Filosofia; Gabriel de Oliveira Santos Ishiara, Representante Discente; Gabriel
34 Valim Alcoba Ruiz, Representante Técnico-Administrativo; José Roberto Tálamo, Coordenador
35 do Curso de Engenharia de Gestão; Marcelo Salvador Caetano, Coordenador do Curso de
36 Bacharelado em Neurociência; **Não votantes:** Beatriz Oliveira de Carvalho, Discente Enactus;
37 Claudia Celeste Celestino de Paula Santos, Vice-Coordenadora do Curso de Engenharia
38 Aeroespacial; Leonardo José Steil, Pró-Reitor Adjunto de Graduação; Maísa Helena Altarugio,
39 Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química; Pedro Campos de P. Braga, Discente

40 Enactus; Rodrigo de Freitas Bueno, Vice-Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental e
41 Urbana; Tatiana Hyodo, Bibliotecária; Vania Trombini Hernandez, Coordenadora Geral dos
42 Bacharelados Interdisciplinares. **Apoio administrativo:** Edna Maria de Oliveira Loureiro,
43 Assistente em Administração, Marcelo Sartori Ferreira, Secretário Executivo, e Ana Carolina
44 Estevão, Estagiária em Secretariado Executivo. Professora Paula Tiba cumprimentou a todos e
45 deu início à sessão às catorze horas e nove minutos. **Informes da Presidência:** 1) Professora
46 Paula Tiba deu boas-vindas aos novos coordenadores: Vanessa Kruth Verdade e Carlos Alberto
47 da Silva, do Bacharelado em Ciências Biológicas; André Sarto Polo e Bruno Lemos Batista, do
48 Bacharelado em Química; Eduardo Peres Novais de Sá e Lucas Almeida Miranda Barreto, do
49 Bacharelado em Física; Fernanda Franzolin e João Rodrigo Santos da Silva, da Licenciatura em
50 Ciências Biológicas; Fernando Luiz Cássio Silva e Maísa Helena Altarugio, da Licenciatura em
51 Química; Lúcio Campos Costa e Giselle Watanabe, da Licenciatura em Física; André Luis La
52 Salvia e Silvio Ricardo Gomes Carneiro, da Licenciatura em Filosofia. Lembrou que a Comissão
53 de Graduação é composta pelos Coordenadores de Curso da UFABC e também pelos
54 representantes discentes e técnico-administrativos, sendo uma instância onde são discutidas
55 questões relacionadas aos cursos de graduação, em alguns momentos em caráter deliberativo e
56 em outros de encaminhamento aos Conselhos Superiores, sendo a presença dos membros muito
57 importante. 2) **Recomendação Canoa:** No final do ano passado foi apresentado no Conselho
58 Universitário um parecer da Canoa (Comissão de Natureza Orçamentária e Administrativa), cujo
59 último parágrafo dispõe “que a Comissão de Graduação (CG) considere a seguinte
60 recomendação do GT sobre bolsas acadêmicas: ‘identificar e priorizar nos projetos de graduação,
61 os que envolvam disciplinas específicas, com maior demanda para atendimento por monitoria”.
62 Foi encaminhada pela CG ao ConsEPE uma demanda para que se discutissem institucionalmente
63 as bolsas acadêmicas. Com isso foi constituído esse GT, com representantes dos centros, da
64 graduação, da pós-graduação etc. E assim surgiu essa recomendação da Canoa à CG; a monitoria
65 acadêmica sofreu algumas modificações no ano passado, passando a ser desenvolvida com base
66 em projetos enviados por meio de edital específico à Prograd, considerando não só aspectos
67 relacionados à monitoria, mas outras ações e atividades que poderiam de certa forma atacar
68 índices de reprovação, evasão etc. Esse ano houve 22 propostas enviadas pelo edital nº 20/2017,
69 e todas foram deferidas. Neste edital foi acatada a recomendação da Canoa: as disciplinas com
70 turmas grandes, com maior demanda para a monitoria tiveram prioridade, mas também foram
71 atendidos projetos que tratavam de iniciativas diferentes, para solucionar diversos problemas
72 relacionados à graduação. 3) Passou a palavra à professora Vânia, que informou sobre as
73 Eleições CG para representantes dos técnicos-administrativos e dos discentes. Foi publicado o
74 Edital nº 03/2018. A comissão eleitoral é composta pela professora Vânia, pelo técnico-
75 administrativo Edson Gomes da Silva e pela discente Ana Carolina. Solicitou aos coordenadores
76 que divulgassem o Edital, cujas inscrições serão de 19/02 a 06/03. O período do mandato do
77 representante discente é de um ano e do técnico-administrativo de dois anos (não de um ano,
78 como consta no Edital), permitindo uma recondução. O Edital está disponível no site da Pró-
79 Reitoria de Graduação, bem como o formulário de inscrição. 4) **Pendências em convalidações.**
80 Professora Paula Tiba lembrou que, por volta da metade do ano passado, deu-se início ao
81 trabalho de revisão das convalidações junto aos coordenadores de curso. Isso é motivado pela
82 implantação do novo sistema de gestão acadêmico (SIGAA), onde se conseguirá melhorar a
83 descrição das convalidações que, no sistema atual, não é possível inserir. Hoje há muita
84 dificuldade em se inserir disciplinas com convalidação dupla (uma que convalida com duas e
85 vice-versa). E também, para tratar as convalidações de forma global, quando possível, a
86 convalidação que vale para um curso vale para todos os demais, mantendo algumas exceções. A

87 Deonete, representante técnico-administrativa na CG e servidora da Prograd, auxilia na
88 contagem manual de créditos, que é necessária por causa das convalidações não inseridas
89 corretamente no sistema, não aparecendo no histórico do aluno de forma automática.
90 Aproveitando todo esse trabalho, foram formadas duas frentes de ação interligadas: uma tabela
91 de convalidação, com as convalidações de todas as disciplinas da UFABC, checadas pelos
92 coordenadores. Neste caso, o trabalho seria checar se todas as convalidações da planilha
93 realmente existem, se falta alguma, se alguma convalidação que não consta de forma global
94 poderia sê-lo sem afetar seu próprio curso. Há também uma tabela de transição de matrizes, da
95 qual a Deonete está cuidando especialmente, onde há todas as matrizes que já pertenceram
96 àquele curso, e uma tabela verificando a correspondência entre disciplinas alteradas ao longo do
97 tempo. Mostrou uma tabela constando os cursos com pendências, explicando que o curso que
98 não consta é porque está tudo certo. Depois deve-se entrar em contato ou com a servidora Luana
99 Fuziy, da DSSI, ou com a Deonete, para que elas esclareçam quais são essas pendências,
100 especialmente para os coordenadores mais recentes. Acrescentou que essa tabela, além de
101 auxiliar a compreensão das transições, deve servir para, ainda que paralelamente ao sistema, os
102 próprios alunos e os coordenadores possam ter essa ferramenta. Com a implantação do sistema,
103 não será mais necessário fazer isso manualmente. Os cursos com muitos alunos demandam
104 muito tempo checando os históricos, e a tabela pode ajudar bastante. Deonete comentou ter
105 realizado um “aulão” de contagem de créditos para os cursos de Engenharia Ambiental,
106 Engenharia de Gestão e Engenharia Biomédica e se colocou à disposição dos outros cursos.
107 Nesses “aulões”, são respondidas perguntas recorrentes, dos diferentes cursos. Professora Paula
108 Tiba lembrou que, para os cursos do CMCC, foi aprovada uma série de erratas dos projetos
109 pedagógicos, e é necessário verificar se essas alterações modificam o trabalho já feito, por isso
110 está destacado em vermelho. A Prograd está à disposição para sanar dúvidas. A implantação do
111 SIGAA está de certa forma parada porque as matrizes e os projetos têm de estar corretos no
112 SIGAA, para que o histórico também esteja correto e que se possa dar andamento à
113 implementação das demais atividades acadêmicas. 5) Informe dos discentes do ENACTUS.
114 Devido à ausência dos discentes, passou-se ao informe seguinte. 6) Professora Paula Tiba
115 lembrou que, desde 2016, começou-se a realizar as sessões da CG alternadamente em Santo
116 André e São Bernardo do Campo, por uma questão de isonomia, pois os docentes de São
117 Bernardo sempre se deslocavam para Santo André para a CG. A próxima sessão seria naquele
118 campus. Solicitou que, excepcionalmente, fosse alterada para Santo André, devido ao
119 afastamento da secretária Aparecida Ferreira, por motivos de saúde, e, nessa mesma data, o
120 secretário Marcelo estará de férias. Para organização da CG em São Bernardo demanda um
121 esforço de levar equipamentos, organizar a sala de reunião, e sem dois dos servidores nesse dia
122 ficaria muito complicado. Por concordância de todos os membros, a próxima CG ocorrerá em
123 Santo André. 7) Professora Paula Tiba, destacando a presença dos novos coordenadores,
124 lembrou sobre os procedimentos relacionados às falas durante as sessões da CG. Como
125 mencionado no início, a CG é uma reunião muito importante e tem, muitas vezes, um caráter
126 deliberativo, tomando muitas decisões que se encerram nesse espaço de deliberação. Tem
127 revisitado resoluções do ConsEPE que se transformam em novas resoluções CG. É um ambiente
128 muito importante de integração e de discussão entre os cursos, não havendo outro momento na
129 Universidade no qual os coordenadores têm essa possibilidade de interagir e compartilhar
130 experiências. Por isso é importante a presença dos coordenadores ou de alguém indicado por
131 estes. Com relação aos procedimentos operacionais, orientou para que, ao pedirem a palavra,
132 falassem próximo ao microfone, pois as reuniões são gravadas, e isso facilita a elaboração da ata.
133 Atentou para que se identificassem ao iniciar sua fala, caso se esqueça de mencionar o nome ao

134 lhes conceder a palavra. Por fim, esclareceu que, para poder encerrar a pauta dentro do prazo, é
135 importante respeitar o cronômetro para os tempos de fala (três minutos para primeira inscrição e
136 um minuto para reinscrição). Com relação aos procedimentos da graduação, em reunião com os
137 diretores de centro realizada esse mês, definiu-se que, ao realizar as alocações didáticas,
138 utilizando docentes de outro curso ou de outro centro, que conversa com o respectivo
139 coordenador seja feita previamente. É estimulado e é bastante interessante para o Projeto
140 Pedagógico da UFABC que haja esse trânsito entre os docentes, mas é necessário que os
141 coordenadores conversem entre si para evitar mal-entendidos. **Ordem do Dia:** 1) Ata nº
142 011/2017 da XI sessão ordinária, realizada no dia 7 de dezembro de 2017. Não havendo
143 manifestações, o documento foi aprovado com 11 abstenções. 2) Proposta de Resolução CG que
144 define o Estudo Dirigido, como modalidade de oferta de disciplinas, e estabelece diretrizes
145 mínimas para sua utilização. Professora Paula Tiba lembrou que essa foi uma demanda
146 encaminhada pelo Professor Antonio Gil, então coordenador do Curso de Engenharia
147 Aeroespacial. Foi instituído um Grupo de Trabalho, cujos representantes se reuniram, ouviram a
148 CG e as demandas enviadas pelos NDEs dos cursos de graduação, e elaboraram essa proposta,
149 discutida em expediente na última reunião da CG. Passou a palavra o relator, Professor Daniel
150 Scodeler Raimundo. Este apresentou algumas observações em relação ao que foi proposto. No
151 artigo 1º, que trata da regulamentação dessa modalidade de ensino, propôs constar as disciplinas
152 obrigatórias do curso demandante, porque há grande quantidade de disciplinas de opção limitada
153 e livre, e o aluno tem de cumprir o número de créditos e não a disciplina em si. Colocar somente
154 disciplinas obrigatórias limitaria um pouco o número de pedidos. Sugeriu algumas substituições
155 na redação do primeiro parágrafo. Por ser uma modalidade de ensino, de forma que é um
156 acompanhamento individual, propôs considerar pelo menos meio crédito por ano, acrescida a
157 carga didática mínima estabelecida por uma média e fechada pela coordenação de curso. O
158 professor pode ter um crédito a mais a cada dois anos para progressão profissional. No artigo 3º,
159 propôs que “a solicitação do Estudo Dirigido deverá ser realizada acompanhada de Plano de
160 Ensino adaptado pedagogicamente a esta modalidade de ensino com as devidas justificativas, a
161 ser analisado e aprovado pela coordenação do curso”. Professor Alexei concordou com as
162 sugestões de um modo geral, manifestando, porém, receio de dar crédito para o Estudo Dirigido,
163 supondo que um docente possa ficar com vários créditos por ter ministrado vários Estudos
164 Dirigidos. Professor Daniel esclareceu que é limitado a meio crédito por ano, independente do
165 número de alunos. Professor Alexei destacou que isso retiraria o caráter voluntário do Estudo
166 Dirigido. O ponto central do GT era que cada coordenação poderia deliberar sobre ter ou não o
167 Estudo Dirigido. Esse artifício foi pensado como sendo um evento muito raro. Deonete
168 discordou sobre cada coordenação decidir se terá Estudo Dirigido, considerando regra da
169 Universidade. Se por questões técnicas não for possível ofertar uma disciplina como Estudo
170 Dirigido, é outro caso. Professora Paula Mello concordou com o professor Alexei sobre o caráter
171 voluntário e salientou a necessidade de deixar claro na redação que tais créditos não serão
172 computados na soma de todos os créditos divididos entre os professores. Sugeriu manter a
173 palavra esporádico, para casos excepcionais de alunos que estão se formando e falta aquela
174 disciplina. Considerou melhor ser redundante no texto para que fique claro. Concordou com a
175 Deonete sobre ser regra da Universidade, e cada coordenação decidiria apenas se o caso se
176 enquadraria ou não. Professor Eduardo lembrou que foi aprovado no ConsUní, no ano passado, a
177 regra de oito horas semanais de atuação didático-pedagógica. Considerou meio crédito por ano
178 irrelevante para essa discussão, sendo mais importante especificar o quanto o Estudo Dirigido
179 conta para as 40 horas semanais. Professora Carolina salientou a necessidade de estar escrito na
180 resolução que o Estudo Dirigido é apenas para casos em que o aluno precisa se formar, como um

181 CPk mínimo. Professora Melissa afirmou ser necessária a autonomia do curso para decidir quais
182 disciplinas podem ser lecionadas como Estudo Dirigido, não sendo o caso daquelas com trabalho
183 em grupo ou laboratório. Professor Daniel explicou que o meio crédito seria apenas a mais, não
184 entrando na conta para a quantidade mínima, mas pelo caráter voluntário, pode-se retirar o meio
185 crédito adicional. Professor Márcio comentou sobre a elaboração do plano de ensino, pois ao se
186 tratar da mesma disciplina, o plano de ensino deve ser igual. Deve-se estabelecer quais os
187 critérios para essa modalidade de ensino, como CPk, disciplinas que não sejam práticas, para que
188 não exista diferença de tratamento entre os alunos, como coordenações que sempre aceitam as
189 solicitações e as que nunca aceitam. As coordenações seriam consultadas para ver se há
190 viabilidade de docentes. Professora Fernanda questionou o caráter voluntário da modalidade,
191 como Libras, para a qual não havia docente. Indagou como garantir que haverá professor
192 voluntário. Professor Daniel explicou que a adaptação do plano de ensino seria em relação à
193 forma de acompanhamento, o número de horas em relação a cada semana, e não do conteúdo.
194 Professora Paula Tiba elencou as sugestões: quanto ao artigo 1º, restringir às disciplinas
195 obrigatórias; sobre a questão dos créditos, reformular de modo a ficar claro se vai contabilizar
196 como crédito ou constar como atividade de tutoria; quanto ao plano de ensino, não há uma
197 definição clara na UFABC, a ementa é aprovada oficialmente, mas o plano de ensino é
198 apresentado pelo docente quando ministra a disciplina. Com relação a cada curso decidir se
199 adota ou não o Estudo Dirigido, se o curso decidir adotar, deve-se definir os critérios. Professor
200 Daniel sugeriu retirar a proposta do meio crédito, e cada coordenação escolherá se aplicará ou
201 não. Professor Eduardo alegou que, se a escolha ocorrer na plenária e depender da alteração do
202 Projeto Pedagógico, demoraria muito para realizar mudanças. Professora Melissa sugeriu que
203 cada caso fosse levado individualmente à plenária, para ser mais justo. Professora Paula Tiba
204 explicou que a definição sobre a utilização da modalidade e seus critérios devem ser decididos
205 pela plenária, pois ambos constarão no Projeto Pedagógico. Deonete questionou se a decisão ser
206 exclusiva da coordenação não possibilitaria tratamento desigual. Professor Eduardo comentou
207 ser mais fácil para a coordenação abrir Estudo Dirigido para um aluno do que abrir uma turma.
208 Professor Allan lembrou que essa resolução trata de casos excepcionais, e registrar no Projeto
209 Pedagógico seria pouco prático. O curso pode reger sua normativa de forma mais flexível.
210 Professora Paula Tiba afirmou ser importante constar a modalidade no Projeto Pedagógico para
211 que esteja registrada, mesmo se não for ofertada. Destacou dois pontos da discussão: se vai
212 deixar a cargo do curso decidir ou não pela utilização (disposto no artigo 2º) e se os requisitos
213 específicos poderiam ser publicados em portaria, restando ainda decidir se terá a definição na
214 plenária e no Projeto Pedagógico sobre a utilização ou não. Professor Eduardo sugeriu como
215 redação do artigo 2º, “Cada curso de graduação deve publicar portaria no Boletim de Serviço
216 regulamentando as regras para o uso do Estudo Dirigido”. Professora Paula Tiba colocou em
217 votação a decisão pela utilização por parte de cada curso, obtendo 23 votos favoráveis à
218 utilização por todos os cursos e 5 votos contrários. Após sugestões de alteração, o documento
219 final passou a ter a seguinte redação: “Art. 1º: Regulamentar a aplicação da modalidade de
220 ensino “Estudo Dirigido” às disciplinas obrigatórias dos cursos de graduação da UFABC. §1º
221 Compreende-se o Estudo Dirigido como modalidade de oferta de disciplinas obrigatórias dos
222 cursos de graduação, em caráter esporádico, opcional e emergencial, que envolva um ou mais
223 docentes responsáveis, sendo solicitado de forma voluntária pelo(s) docente(s) credenciado (s)
224 ao curso, diretamente à coordenação do curso. Art. 2º: As coordenações dos cursos deverão
225 publicar em Portaria as regras de aplicação do Estudo Dirigido. Art. 3º: A solicitação do Estudo
226 Dirigido deverá ser realizada acompanhada de Plano de Ensino adaptado pedagogicamente do
227 original da disciplina a esta modalidade de ensino com as devidas justificativas, a ser analisado e

228 aprovado pela coordenação do curso. Art. 4º: Ao final do estudo dirigido, o coordenador do
229 curso informará o conceito obtido pelo aluno à Pró-reitoria de Graduação, para inclusão em seu
230 histórico escolar. Art. 5º: Esta Resolução entra em vigor a partir de sua data de publicação no
231 Boletim de Serviço da UFABC.” Sem mais sugestões, o documento foi encaminhado para
232 votação, sendo aprovado por unanimidade. **Expediente:** 1) Calendário de reuniões
233 extraordinárias da CG. Professora Paula Tiba lembrou que, devido a sugestões como aumento do
234 prazo para envio de pauta, a aprovação do calendário de reuniões extraordinárias ficou pendente.
235 A primeira reunião, sobre alteração em disciplinas, ficará para o dia 3 de maio, e o prazo, que era
236 22 de fevereiro, foi alterado para 22 de março. A segunda sessão extraordinária será dia 2 de
237 agosto, a qual irá tratar das alterações em projetos pedagógicos. Ambas as reuniões são previstas
238 pelas resoluções ConsEPE nº 139 e 140. No ano passado, foi aprovada a Resolução CG nº 19,
239 que trata da avaliação de disciplinas, e nessa Resolução consta que, anualmente, a compilação
240 das avaliações seria alvo de discussão na mesma reunião de alterações em projetos pedagógicos.
241 Como provavelmente não terão sido enviadas as avaliações deste ano até o prazo para envio de
242 sugestões para a pauta, a reunião tratará das avaliações recebidas no ano anterior. Professora
243 Carolina perguntou se no dia 22 de março deveria ser enviada a proposta já aprovada em todas as
244 instâncias. Professora Paula Tiba afirmou que a proposta já deveria estar completa e aprovada
245 em plenária, mas caso tenha outras alterações podem ser discutidas na reunião de agosto sobre o
246 Projeto Pedagógico. Esclareceu que disciplinas pertencentes apenas ao seu curso não precisam
247 passar pelo Conselho de Centro. Solicitou que os coordenadores verificassem se o Projeto
248 Pedagógico que estão trabalhando para revisar é a última versão, contendo as erratas aprovadas,
249 para que não existam erros. Solicitou que o item fosse promovido à Ordem do Dia, pois o prazo
250 para envio de propostas foi alterado para 22 de março, mesma data da próxima sessão ordinária.
251 Solicitação aprovada por unanimidade. Na Ordem do Dia, não havendo mais comentários, o
252 Calendário foi encaminhado para votação, sendo aprovado por unanimidade. 2) Projeto de
253 execução das disciplinas Fenômenos Mecânicos, Térmicos e Eletromagnéticos para o biênio
254 2018 e 2019. Professor Eduardo apresentou o projeto, mencionando tratar-se de continuação de
255 um projeto piloto realizado com a disciplina Fenômenos Eletromagnéticos, no biênio 2015-2016,
256 e que agora está sendo implantado para todos os cursos de Fenômenos. O objetivo é sistematizar
257 todos esses cursos. Há uma única turma de 2000 alunos e 15 professores, com provas e material
258 didático unificados. Cada Fenômeno é ofertado uma vez por ano, exclusivamente. Há turmas
259 presenciais e semipresenciais, com 1584 vagas para as primeiras e 396 para as últimas. Os kits
260 de laboratório ficam montados a semana inteira, diminuindo problemas com manutenção. Há um
261 maior comprometimento do aluno, pois se ele não cursar, precisa esperar um ano. Não foi
262 recusada a vaga de ninguém até hoje. O aluno pode escolher o que é melhor para ele, presencial
263 ou semipresencial. Há também as disciplinas de apoio. Há quatro atividades baseadas em listas
264 de exercício, duas provas, listas de exercícios online, relatórios e pré-relatórios online. Quando a
265 resolução for aprovada, haverá uma forma definida de avaliação. Para Fenômenos
266 Eletromagnéticos a forma de avaliação é a mesma há cinco anos, sendo possível comparar os
267 alunos. Há então duas formas de recuperação, uma imediatamente após o quadrimestre da
268 disciplina. A disciplina Fenômenos Mecânicos foi ofertada no quadrimestre passado, e no
269 próximo sábado haverá a primeira prova de recuperação, sendo que a segunda prova de
270 recuperação de Fenômenos Eletromagnéticos também ocorrerá neste quadrimestre. Quarenta por
271 cento da nota é definida ao longo do quadrimestre, a recuperação só muda as notas das provas. O
272 aluno que se saiu mal na primeira prova ainda tem chance de continuar o curso. Os créditos do
273 presencial e do semipresencial são equivalentes, sendo a mesma prova e os mesmos critérios de
274 avaliação. Foi solicitada uma estrutura de apoio, como o computador que processa as provas. Os



275 monitores são treinados no primeiro quadrimestre e continuam com a monitoria ao longo do ano.
276 O NTI disponibilizou o *Moodle*, em caráter experimental, que está sendo utilizado para
277 Fenômenos Térmicos, com exercícios online e material disponível. Professora Maria Gabriela
278 questionou se essa experiência tem sido compartilhada com outros grupos, por parecer bastante
279 factível na área de ciências naturais. No caso das humanidades, considerou a implementação
280 deste modelo mais difícil, pela padronização, uniformidade e homogeneidade. Professor Eduardo
281 afirmou que, tendo 2000 alunos, têm-se escala, tudo que pode ser automatizado é útil para o
282 professor. As disciplinas de Fenômenos não cobram presença, para que todos os alunos possam
283 ter a mesma experiência, assistindo aula com o professor que preferir. O professor tem também o
284 papel de avaliador, cada qual com métodos diferentes de ensino. Há modalidades diferentes
285 como a consolidação, o presencial, o semipresencial, mas a avaliação é comum para todos os
286 alunos. Professor Allan parabenizou o professor Eduardo pela iniciativa, comentando que a
287 oferta de Fenômenos, apesar de não ser o ideal para o projeto, é a alternativa que tem bons
288 resultados, por isso é importante garantir que os alunos tenham outras oportunidades avaliativas
289 durante o ano, em ofertas que a Universidade não consegue suprir. Observou que o objetivo do
290 projeto é formalizar esse processo de recuperação em outras etapas, mas no texto está escrito
291 “criar um sistema unificado de avaliação”, que não se aplica. Considerou melhor o planejamento
292 constar sem os códigos, pois estes podem mudar. Professor Eduardo solicitou a formalização da
293 segunda recuperação. Professora Paula Tiba lembrou que esse projeto já foi enviado no edital de
294 monitoria e já foi aprovado pela própria Prograd. Havendo necessidade, esse assunto será tratado
295 novamente na próxima reunião. Devido ao horário avançado, os itens restantes da pauta ficaram
296 para ser apreciados na continuação desta sessão. Professora Paula Tiba encerrou a sessão às
297 dezessete horas e nove minutos.-----

298 Ata da continuação da I reunião ordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as
299 catorze horas do dia primeiro de março de dois mil e dezoito, na sala 312-1 do Bloco A da
300 Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP. A
301 reunião foi presidida pela professora Paula Ayako Tiba, Pró-Reitora de Graduação, e contou com
302 a presença dos seguintes membros: Allan Moreira Xavier, Coordenador do Curso de
303 Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T); Alexei Magalhães Veneziani, Vice-Coordenador
304 do Curso de Bacharelado em Matemática; Amaury Kruehl Budri, Coordenador do Curso de
305 Engenharia de Informação; Ana Paula Romani, Coordenadora do Curso de Engenharia
306 Biomédica; André Luis La Salvia, Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia; André
307 Sarto Polo, Coordenador do Curso de Bacharelado em Química; Antonio Garrido Gallego, Vice-
308 Coordenador do Curso de Engenharia de Energia; Antônio Marcos Roseira, Vice-Coordenador
309 do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Carolina Moutinho Duque de Pinho,
310 Coordenadora do Curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Claudinei Eduardo Biazoli
311 Junior, Vice-Coordenador do Curso de Bacharelado em Neurociência; Daniel Scodeler
312 Raimundo, Coordenador do Curso de Engenharia de Materiais; Eduardo Peres Novais de Sá,
313 Coordenador do Curso de Bacharelado em Física; Fernanda Graziella Cardoso, Coordenadora do
314 Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas; Francisco José Brabo Bezerra, Coordenador do
315 Curso de Licenciatura em Matemática; Harki Tanaka, Diretor do Centro de Engenharia,
316 Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); João Rodrigo Santos da Silva, Vice-
317 Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Lúcio Campos Costa,
318 Coordenador do Curso de Licenciatura em Física; Luiz Antonio Celiberto Júnior, Vice-
319 Coordenador do Curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica; Maísa Helena
320 Altarugio, Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química; Marcelo Bussotti Reyes,
321 Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Márcio Katsumi Oikawa,

322 Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Marcos Vinícius Pó,
323 Coordenador do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H); Paula Homem de Mello,
324 Vice-Diretora do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Rafael Celeghini Santiago,
325 Coordenador do Curso de Engenharia Aeroespacial; Rodrigo de Freitas Bueno, Vice-
326 Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Vanessa Kruth Verdade,
327 Coordenadora do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. **Ausências:** Adalberto
328 Mantovani M. de Azevedo, Coordenador do Curso de Bacharelado em Políticas Públicas;
329 Antonio Eduardo Gonçalves, Representante Discente; Bruno Nadai, Coordenador do Curso de
330 Bacharelado em Filosofia; Gabriel de Oliveira Santos Ishiara, Representante Discente; Felipe
331 Cesar Torres Antonio, Representante Técnico-Administrativo; Gabriel Valim Alcoba Ruiz,
332 Representante Técnico-Administrativo; José Roberto Tálamo, Coordenador do Curso de
333 Engenharia de Gestão. **Não votantes:** Claudia Celeste Celestino de Paula Santos, Vice-
334 Coordenadora do Curso de Engenharia Aeroespacial; Tatiana Hyodo, Bibliotecária; Vania
335 Trombini Hernandez, Coordenadora Geral dos Bacharelados Interdisciplinares. **Apoio**
336 **administrativo:** Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração; Marcelo
337 Sartori Ferreira, Secretário Executivo; e Ana Carolina Estevão, Estagiária em Secretariado
338 Executivo. Professora Paula Tiba cumprimentou a todos e deu início à sessão às catorze horas e
339 dez minutos. **Expediente:** 3) Relatório GT Avaliação de disciplinas. Passou a palavra ao
340 professor Alexei, o qual apresentou o GT e explicou que este iniciou as atividades com o
341 objetivo de analisar o catálogo de disciplinas. O professor Marcelo Reyes criou um programa em
342 *python*, para identificar palavras que se repetem em um par de disciplinas, a partir de 30 por
343 cento de palavras comuns relevantes entre as disciplinas (exclusas preposições, conjunções etc).
344 Os pares foram classificados de 6 maneiras: 1) Disciplinas com caráter de projeto; 2) Disciplinas
345 com caráter de atualização; 3) Disciplinas com relação de aprofundamento; 4) Disciplinas cujas
346 ementas precisam ser melhor detalhadas; 5) Ementas muito similares, sugere-se reorganização;
347 6) Ementas muito similares, que poderiam ser fundidas. Há também as disciplinas que não foram
348 classificadas. Em 2016 o foco foi o programa, e em 2017 a discussão foi como usar seus dados
349 de retorno. Os casos de disciplinas com mais de um número na planilha são as que o GT não
350 chegou a um consenso. Todas as disciplinas classificadas como 5 ou 6 devem ser analisadas
351 pelos NDEs de cada pós-BI para uma avaliação mais técnica. Há também as observações na
352 tabela, como por exemplo “Fundamentos de Zoologia dos Invertebrados” e “Zoologia Geral dos
353 Invertebrados”, cujo conteúdo é abordado também por outras disciplinas. Uma das disciplinas
354 poderia ser um pouco mais básica e a outra de aprofundamento. Várias disciplinas diferentes
355 usam análise harmônica em algum momento, os cinco cursos que usam essa matéria poderiam
356 ter uma disciplina introdutória e, se necessário para o curso, uma mais aprofundada. Professor
357 Antonio Gallego questionou o encaminhamento, se os cursos irão analisar cada interferência.
358 Além disso, há disciplinas com classificação 5 que apresentam conteúdo diferente. Professora
359 Paula Tiba agradeceu o trabalho do GT. Esclareceu que, além de identificar semelhanças e
360 reduzir o catálogo, é possível detectar ementas que não estão muito claras. Propôs uma análise
361 dos resultados, discussão com os NDEs e com os outros cursos responsáveis pelas disciplinas
362 semelhantes, para decidir qual a solução mais apropriada para cada caso. Professor Eduardo
363 afirmou que algumas disciplinas têm enfoque diferente, dependendo do curso. Em contrapartida,
364 é necessária a criação de um núcleo de físicos e matemáticos. Professor Alexei esclareceu que o
365 objetivo é melhorar o catálogo, sem interferir nos cursos. Se alguma disciplina estiver na
366 planilha, mas o curso considera que são disciplinas diferentes, é só esclarecer a ementa.
367 Concordou com o professor Eduardo, pois alunos que querem cursar Física e Matemática
368 demoram de 7 a 8 anos e, pelo Projeto Pedagógico, os cursos deveriam ser mais próximos.

369 Professor Marcelo Reyes informou que o catálogo da UFABC apresenta mais de 1200
370 disciplinas; a lógica da criação de disciplinas é local, não olhando para os outros cursos. Cursos
371 com algum grau de similaridade terão também disciplinas com algum grau de similaridade,
372 algumas vezes com enfoque diferente. É necessário que os cursos entendam que a estrutura da
373 Universidade é integrada, os alunos são livres para cursar qualquer disciplina. O excesso de
374 disciplinas parecidas pode gerar caminhos que não sejam benéficos para a formação do aluno e
375 também o excesso de trabalho aos docentes e coordenações de curso. A metodologia,
376 inicialmente, olhava a ementa e a bibliografia, removendo palavras mais comuns (*top words*) e
377 procurando intersecções. Há falhas, às vezes há palavras similares, mas em um contexto
378 diferente, por isso precisa de um olhar humano. A iniciativa se transformou em projeto de
379 iniciação científica do professor Jesus, que, no momento, está associando grupos de 4 ou 5
380 disciplinas, que talvez possam se tornar 2 ou 3, como “Zoologia dos Invertebrados”. Professora
381 Carolina salientou que as disciplinas com classificação de 4 a 6 precisam de uma maior atenção,
382 sendo essas cerca de 40 por cento dos pares. Quanto às disciplinas com mais de uma
383 classificação, sugeriu que o GT discutisse novamente e tentasse chegar a um acordo. Em alguns
384 casos, a disciplina só precisa ser mais bem elaborada; se o enfoque for diferente, deve constar no
385 Projeto Pedagógico. Considerou importante discutir em que situação a disciplina será
386 convalidada ou não. Professor Marcos Pó lembrou que a UFABC passou por um processo de
387 criação de disciplinas e organização de cursos, sendo necessária a consolidação e criação de
388 canais e troca entre os cursos. Considerou importante deixar claras as diferenças entre
389 disciplinas, em questão de enfoques e bibliografia, analisar as possibilidades de convalidação,
390 mesmo que em apenas um sentido. Propôs o envio do catálogo aos NDEs, não apenas com base
391 na classificação, mas no nível de similaridade, dada a possibilidade de o GT não ter classificado
392 algum par de disciplinas. Professor Eduardo comentou que o curso de Bacharelado em Física
393 pretende diminuir o número de disciplinas obrigatórias e aumentar o número de convalidações.
394 Entretanto, pelo enfoque diferente de cada curso, fica difícil definir uma regra geral. Cada NDE
395 deve discutir o seu caso. Professora Vanessa citou o caso de “Zoologia dos Invertebrados I e II”,
396 cujas bibliografias se sobrepõem, por somente existir grandes livros didáticos que tratam de
397 todos eles, e sendo praticamente os mesmos. A Licenciatura utiliza “Fundamentos de Zoologia
398 dos Invertebrados” devido ao número de horas do curso, mas o Bacharelado precisa para que o
399 curso seja reconhecido pelo Conselho Federal de Biologia. Além disso, como a Universidade
400 não tem pré-requisitos, o professor começa a disciplina com uma revisão dos conteúdos
401 anteriores, e por isso consta na ementa o conteúdo tratado nas disciplinas anteriores. Professora
402 Carolina sugeriu que as disciplinas fossem submetidas ao programa antes de sua criação, para
403 identificar semelhanças. Professor Marcelo Reyes argumentou que a lógica da criação de
404 disciplinas deve basear-se no catálogo e não no curso. Os cursos poderiam utilizar disciplinas do
405 catálogo e contribuir com este, para eliminar gradualmente essa sobreposição. Professora Paula
406 Tiba lembrou que as Resoluções ConsEPE n° 139 e 140, que tratam de alteração de disciplinas e
407 de Projeto Pedagógico, estão em processo de revisão. O catálogo é a referência ao falar de
408 disciplinas da UFABC. Incluiu a sugestão da Professora Carolina de uma disciplina só poder ser
409 criada se for aprovada pelo programa. Professora Paula Mello solicitou aumentar o grau de
410 colaboração entre os cursos. Caso seja mais econômico manter duas disciplinas que fundi-las,
411 que esteja claro para o aluno que o enfoque é diferente. Se o aluno estiver cursando Bacharelado
412 e Licenciatura em Ciências Biológicas, ao cursar a matéria mais aprofundada, obrigatória
413 somente para o Bacharelado, automaticamente deveria conseguir a equivalência da matéria
414 introdutória. Professor Eduardo comentou que a Física divide a disciplina “Estado Sólido” com a
415 Engenharia de Materiais; o preparo dos alunos dos dois cursos é diferente, sendo um problema

416 estrutural e não podendo existir uma regra geral, pois cada curso é diferente. Professor Rafael
417 questionou como dividir disciplinas entre cursos de campus diferentes. Sugeriu que a iniciativa
418 fosse da Prograd, para gerenciar quem será o professor, quando será ofertado. Professora Paula
419 Tiba argumentou que nem sempre unificar duas disciplinas otimiza a oferta, é o caso de cursos
420 em Campus distintos. Mencionou a Resolução ConsEPE n° 146, que trata da equivalência entre
421 disciplinas. Uma disciplina cursada fora da UFABC, com conteúdo 75 por cento semelhante a
422 qualquer disciplina desta Instituição, dá ao aluno direito à equivalência. Isso deve ser levado em
423 consideração quanto às disciplinas da própria Universidade. Professor Alexei sugeriu incluir os
424 coordenadores de disciplinas nessa discussão. Apresentou o *link* para o código do programa.
425 Professor Marcos Pó tratou a questão como uma oportunidade de vencer a barreira de uma
426 “departamentalização mental” entre os cursos. Começou-se o processo de discussão de Políticas
427 Públicas baseado na avaliação de disciplinas. Foram divididas algumas disciplinas e organizado
428 o processo em que cada membro do NDE discutiria um grupo observando superposições, lacunas
429 entre disciplinas. É um processo demorado, mas pretende-se terminá-lo antes da próxima revisão
430 do Projeto Pedagógico. Professor Amaury sugeriu constar na ementa os objetivos e
431 competências da disciplina, como ocorre em outros países. No plano de aula, todas as disciplinas
432 já apresentam isso. Professor Allan salientou a importância de ter o catálogo e o plano de ensino
433 no cotidiano, ajudando também o aluno a escolher a disciplina. A Prograd deve trabalhar
434 conjuntamente com os NDEs para conciliar o pensamento local e o global. Professor Eduardo
435 afirmou que as disciplinas de opção limitada e livres são muito mais fáceis de serem aceitas de
436 outros cursos. Um primeiro passo seria diminuir a quantidade de disciplinas obrigatórias,
437 processo já em discussão nos cursos. Professora Paula Tiba explicou que, com a alteração da
438 Resolução ConsEPE n° 139, pretende-se flexibilizar a alteração de disciplinas, para que não seja
439 necessário alterar o Projeto Pedagógico para incluir uma disciplina de opção limitada, por
440 exemplo. Os NDEs já devem estar se reunindo para discutir a revisão do Projeto Pedagógico em
441 virtude da aprovação do Projeto Pedagógico Institucional. Podem aproveitar para discutir as
442 semelhanças de disciplinas. O catálogo agora está atualizado, facilitando melhorias. Uma
443 melhoria diz respeito às recomendações. O professor Antonio Ranha, da Física, fez o trabalho de
444 relacionar disciplinas pelas suas recomendações, analisando também quais eram as disciplinas
445 mais centrais, recomendadas para outras. No catálogo, “Bases Matemáticas” é recomendação
446 para “Funções de Uma Variável”, e esta é recomendação para “Funções de Várias Variáveis”,
447 mas “Bases Matemáticas” não consta como recomendação para “Funções de Várias Variáveis”,
448 estando apenas subentendido; mas em um sistema sem pré-requisitos, a lista deve conter todas as
449 recomendações. O Projeto Pedagógico prevê liberdade, mas também prevê responsabilidade,
450 sendo necessário passar a informação correta para o aluno. Há em algumas disciplinas a
451 recomendação de cursar todas as disciplinas do BC&T, mas podem ser todas as obrigatórias, ou
452 todos os 190 créditos. Esse trabalho do catálogo precisa deixar as informações mais claras, tanto
453 a ementa, quanto as recomendações. Propôs que os coordenadores analisassem os pares de
454 disciplinas listados de 4 a 6, informando sua conclusão de acatar ou não as sugestões. Na
455 próxima CG, o assunto será retomado na Ordem do Dia, com um Ato Decisório ou Resolução
456 aprovando a demanda do relatório do GT, e, enquanto isso, os coordenadores já podem levar a
457 discussão, se possível na reunião sobre alteração de disciplinas. Não havendo tempo hábil,
458 poderá ser para a reunião de maio. Professor Márcio argumentou que deve-se levar o relatório de
459 disciplinas para os NDEs de todos os cursos envolvidos naquela disciplina. Professor Marcos Pó
460 sugeriu a criação de uma recomendação da CG para que a questão de unificação e agrupamento
461 de disciplinas faça parte do relatório dos NDEs sobre avaliação de disciplinas. Professora Paula
462 Tiba concordou e explicou que a discussão de disciplinas de vários cursos já seria entre os NDEs

463 destes. Caso o curso opte por não unificar a disciplina, que traga uma nova proposta de ementa,
464 justificando a diferença. Professor Eduardo sugeriu que a Prograd encaminhasse formulário para
465 cada curso e centralizasse todas as respostas de cada NDE. Professora Paula Tiba orientou que os
466 coordenadores já entrassem em contato com os NDEs para poder dar continuidade. Professor
467 Antonio Gallego questionou “Fenômenos de Transporte”, comum a todos os cursos de
468 engenharia, que consta na planilha como similar a “Transferência de Calor”, mas os graus de
469 aprofundamento são diferentes. Existem cursos que tem especificidade, para que o aluno possa
470 ter o CREA. Há a discussão do limite de disciplinas obrigatórias. Professor Harki lembrou que,
471 caso o curso não possa unificar, é deve apenas justificar. O GT apenas indicou disciplinas
472 similares, não é uma obrigatoriedade de acatar. Professor Alexei reafirmou que o programa
473 identificou as coincidências; caso as disciplinas sejam realmente diferentes, os coordenadores
474 devem propor uma reescrita da ementa para que, futuramente, não haja mais confusão.
475 Professora Paula Tiba esclareceu que todos os cursos têm suas especificidades; o exposto pelo
476 GT são apenas recomendações. O trabalho é de elaborar o catálogo de forma que os alunos
477 possam escolher as disciplinas com as informações necessárias. 4) Discussão sobre inserção de
478 matrizes curriculares distintas para os cursos do noturno x matutino. Professora Paula Tiba
479 comunicou que o assunto fora proposto pelo professor Jorge Tomioka, havendo posteriormente
480 mudança na coordenação da Engenharia de Gestão. Devido à ausência do atual coordenador e à
481 falta de resposta sobre manter o assunto em discussão, retirou-o da pauta. Encerrou a sessão às
482 quinze horas e trinta e seis minutos, cuja ata foi lavrada por mim, Edna Maria de Oliveira Loureiro,
483 Assistente em Administração, e aprovada pela Pró-Reitora de Graduação, professora Paula Ayako
484 Tiba, e pelos demais presentes à sessão.-----

Paula Ayako Tiba
Pró-Reitora de Graduação

Edna Maria de Oliveira Loureiro
Assistente em Administração

